

PESQUISADORAS (ES) NEGRAS E NEGROS NO BRASIL

Henrique Cunha Jr.

Departamento de Engenharia Elétrica / Centro de Tecnologia

Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira / Faculdade de Educação

Universidade Federal do Ceará /Fortaleza

IPAD - Instituto de Pesquisa da Afrodescendência – Curitiba – PR

Pesquisadoras (es) Negras

**A NOSSA TRADIÇÃO DE PESQUISA TEM
MAIS UM SÉCULO**

Remonta pelo menos a Juliano Moreira
que em 1891 já combatia o racismo
científico.

**FORTEMENTE MARCADA POR ANÔNIMOS E
INVISIBILIZADOS**

**TAMBEM SOFRE DA MARCA DOS DERROTADOS
PELO RACISMO ANTINEGRO DAS UNIVERSIDADES
BRASILEIRA**

Pesquisadoras (es) Negras

A CIÊNCIA BRASILEIRA PRESERVA ACORDOS MENTIROÇOS

**As ciências humanas comemoram
ainda o ideólogo Gilberto Freyre como
inovador, como revolucionário e como
verdadeiro.**

**Não admite pluralidade de pensamento e silencia sobre
produção de africanos e afrodescendentes**

**A Sociedade Científica Brasileira Barra
Sistematicamente os Pesquisadores Negros.**

PLANO DA EXPOSIÇÃO EM QUATRO GRANDES TÓPICOS.

- a) Os eméritos precursores do período do escravismo criminoso;
- b) Os fenômenos das décadas de 1940;
- c) A geração da transição de 1960 e 1970;
- d) Consolidação efetiva dos pesquisadores negros como grupo social e a pesquisa atual.
- e) As consideração finais

Pesquisadoras (es) Negras

OS EMÉRITOS PRECURSORES DO PERÍODO DO ESCRAVISMO CRIMINOSO

JULIANO MOREIRA (1872 – 1933)

Médico, pai da psiquiatria brasileira, pesquisador.

THEODORO SAMPAIO (1855-1937)

Engenheiro, urbanista, geógrafo, historiador, pesquisador.

MANUEL QUERINO (1851 – 1923).

Pintor-decorador, desenhista, artista, professor de desenho, jornalista, funcionário público da Secretaria de Agricultura e Obras Públicas, pesquisador, historiador, antropólogo, folclorista, etnógrafo, escritor, socialista e líder operário.

VIRGINIA BICUDO (1915 – 2003).

Psicanalista e socióloga. Pioneira de estudos em sociologia da população negra no Brasil. Mestrado em 1945.

Pesquisadoras (es) Negras

Os fenômenos da décadas de 1940.

Orquestra Afro-Brasileira, de Abigail Moura, e o Centro de Cultura Afro-Brasileiro, de Solano Trindade, o Jornal Quilombo e Teatro Experimental do Negro, de Abdias do Nascimento. Comitê Democrático Afro-Brasileiro (1945) e o Diretório Negro Petebista (1946)

Sebastião Rodrigues Alves (????).

Escritor, Pesquisador, Sindicalista do serviço social. Ativista. “A Ecologia do Grupo Afro-Brasileiro Ante o Serviço Social”.

Guerreiro Ramos (1915 – 1982)

Sociologia brasileira, Teórico da Administração e da Economia. *A Nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações.* Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1981. *A Redução Sociológica*, 1951.

Ironides Rodrigues (1923-1987)

Advogado, crítico cinematográfico, Intelectual, filósofo e educador. A

estética da negritude. (os quase anônimos)

Pesquisadoras (es) Negras

A geração da transição de 1960 e 1970

Sebastião José de Oliveira

Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1941),
Biologia Parasitária. Pesquisador Titular do Instituto Oswaldo Cruz.

Enedina Alves Marques (1913-1981)

Primeira Engenheira Negra do Brasil. Administração e gerência de grandes obras.

Maria Beatriz Nascimento (1942 - 1995)

Historiadora.

Carolina Maria de Jesus (1914-1977)

Autodidata. Um marco na história do urbanismo brasileiro. Foi uma das primeiras a relatar e analisar a vida urbana das favelas e a transição da população negra da vida rural para a vida urbana das grandes cidades. Dois livros são importantes nessa trajetória. Diário de Bitita e Quarto de Despejo.

Clóvis Moura (1925 - 2003).

Sociólogo e historiador.

Milton Santos.

Advogado e geógrafo.

Pesquisadoras (es) Negras

A geração da transição de 1960 e 1980:

Milton Santos (1926 – 2001)

advogado e geógrafo.

Wilson Barbosa

Historiador

Muniz Sodré

Filosofo . (candomblé na formação dos pesquisadores negros).

Kabengele Munanga

Antropólogo africano. (mergulho preciso na África).

Sonia Souza.

Psicóloga – Tornar-se negro.

Ney dos Santos Oliveira

Arquiteto e pesquisador de favelas.

Nei Lopes.

Advogado, sambista, historiador e intelectual. .

A GERAÇÃO DE CONSOLIDAÇÃO

O número de participantes é grande e vou destacar os mais emblemáticos para renovação do conhecimento.

Pesquisadoras (es) Negras

Helena Theodoro.

Filósofa

Petronilha Beatriz e Silva.

Pedagoga

Valmira dos Santos.

Enfermeira -Revolucionária pelo método sistema holístico do auto cuidado e da relação do paciente com o sistema de saúde.

Luiz Alberto Gonçalves.

Pedagogo e historiador do movimento negro.

Narcimaria Luz.

Pedagoga e filósofa . Teórica da metodologia da pesquisa.

Leda Martins.

Escritora e antropóloga.

Sueli Carneiro.

Filósofa e líder das teorias feministas

Flavio Gomes .

Historiador e consolidou o campo de pesquisas em quilombos.

Pesquisadoras (es) Negras

A INSCRIÇÃO COM SELO DE PESQUISADORAS (ES) NEGRAS (OS).

Congresso de Pesquisadores e Pós-graduandos Negros das Universidades Paulista realizado na UNESP de Marília, 1989.

Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, em 2000 na cidade do Recife, com a sucessiva fundação da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN em 2002.

Pesquisadoras (es) Negras e negros

Conclusão

Na atualidade há cerca de 5000 pesquisadores negros. Sendo que o número total de pesquisadores brasileiros é de 192 mil.

Portanto o número de pesquisadores negros é mínimo se compararmos ao número de pesquisadores total existentes no país.



Obrigado!

hcunha@ufc.br